

SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS E TÍTULOS PARA COMPOSIÇÃO DE BANCO DE PROFESSORES TEMPORÁRIOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Prova de Conhecimentos Básicos:

LÍNGUA PORTUGUESA
RACIOCÍNIO LÓGICO

+

Prova de Conhecimentos Específicos

HISTÓRIA

Local de Prova:

Documento:

Nº da Inscrição:

Data: 22/05/2016

Duração: 3 Horas

Início: 9h | Término: 12h

Nome completo legível:

Assinatura do Candidato

Leia com atenção e siga rigorosamente estas instruções:

1. Examine se a prova está completa e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 30 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 30 questões com cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando-a na folha-resposta. Utilize somente caneta de tinta azul ou preta, pintando completamente o quadrinho referente a sua resposta, como no modelo abaixo:

Exemplo:

A	B	C	D	E
---	---	---	---	---

3. A leitora de marcas não registrará as respostas em que houver falta de nitidez, uso de corretivo, marcação a lápis e/ou marcação de mais de uma letra.
4. A folha-resposta não pode ser dobrada, amassada, rasurada ou manchada. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora do espaço destinado às respostas.
5. Verifique se o seu nome e o número de inscrição estão corretos na folha-resposta. Se houver erro, comunique-o ao aplicador de sala. **Não esqueça de assinar a folha-resposta no verso.**
6. Durante a prova, é vetado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa de fraude, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que desclassificarão o candidato.
7. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como: régua de cálculo, dicionário, máquina de calcular, relógio, aparelho celular e outros similares eletrônicos; bem como qualquer outro material de consulta.
8. Ao terminar, entregue ao aplicador de sala a prova e a folha-resposta assinada, que é o único documento válido para correção.

Conhecimentos Básicos: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

1 Normalmente, a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades
2 que um estudante exhibe ao final de um determinado período ou processo de aprendizagem. Vista
3 assim, a avaliação é uma forma de se verificar se o estudante aprendeu ou não o conteúdo
4 ensinado. Embora isso possa fazer parte do conceito de avaliação, ela é mais ampla e envolve
5 também outras esferas da sala de aula.

6 É sabido, por exemplo, que o professor procura respaldo na avaliação para exercer o
7 controle sobre o comportamento dos estudantes na sala de aula. Isso acontece porque a sala de
8 aula isolou-se tanto da vida real que os motivadores naturais da aprendizagem tiveram que ser
9 substituídos por motivadores artificiais, entre eles a nota. Assim, o estudante estuda apenas para
10 ter uma nota e não para ter suas possibilidades e leitura do mundo ampliadas. Isso, é claro, limita
11 os horizontes da formação do estudante e da própria avaliação. O poder de dar uma nota não
12 raramente é usado para induzir subordinação e controlar o comportamento do estudante em sala.

13 Além disso, nem sempre o professor avalia apenas o conhecimento que o estudante
14 adquiriu em um determinado processo de aprendizagem, mas também seus valores ou atitudes.
15 Dessa forma, ao conceituarmos a avaliação escolar, realizada nas salas de aula, devemos levar
16 em conta que são vários os aspectos incluídos nesta definição: o conhecimento aprendido pelo
17 estudante e seu desenvolvimento, o comportamento do estudante e seus valores e atitudes.
18 Alguns desses aspectos são avaliados formalmente (em provas, por exemplo), mas outros são
19 avaliados informalmente (nas conversas com os estudantes, no dia a dia da sala de aula).
20 Investigar, portanto, como está ocorrendo a avaliação em sua sala de aula – considerando os
21 aspectos formais e informais – pode ser um bom começo para aprimorar as práticas avaliativas
22 usadas.

23 Em decorrência desses aspectos informais, avaliamos muito mais do que pensamos
24 avaliar. Nas salas de aulas, estamos permanentemente emitindo juízos de valor sobre os
25 estudantes (frequentemente de forma pública). Esses juízos de valores vão conformando
26 imagens e representações entre professores e estudantes, entre estudantes e professores e
27 entre os próprios estudantes. Devemos ter em mente que, em nossa prática, não estamos
28 avaliando nossos estudantes e crianças, mas as aprendizagens que eles realizam.

Fonte: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 24. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

01. Nesse texto, defende-se a tese de que

- a) a avaliação colabora para justificar o comportamento dos estudantes.
- b) a avaliação é mais ampla que a medição de competências e habilidades desenvolvidas.
- c) a escola cria juízos de valor que são disseminados pelos professores e estudantes.
- d) os professores devem considerar o conhecimento que o estudante adquiriu durante um período.
- e) os juízos de valor são um bom começo para a revisão das práticas adotadas pelos professores.

02. De acordo com esse texto, é necessário investigar como a avaliação escolar observa

- a) a atribuição de notas aos estudantes nas provas de aferição de conhecimentos.
- b) a construção de juízos de valor por parte dos discentes e educadores.
- c) as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes.
- d) o desenvolvimento comportamental de cada estudante individualmente.
- e) os aspectos formais e informais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

03. No trecho “...que um estudante exhibe ao final de um determinado período...” (linha 2), a palavra em destaque refere-se

- a) a competências e habilidades.
- b) a determinado período.
- c) à noção de avaliação.
- d) a um estudante.
- e) ao processo de aprendizagem.

04. Sobre a acentuação gráfica de algumas palavras do texto, podemos afirmar corretamente:

- a) As palavras “competências”, “próprios” e “vários” não são acentuadas pela mesma regra.
- b) As palavras “substituídos”, “incluídos” e “juízos” obedecem à mesma regra de acentuação.
- c) As palavras “pública” e “prática” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em a.
- d) As formas verbais “está” e “é” são acentuadas por obedecerem à mesma regra de acentuação.
- e) As palavras “além” e “também” são acentuadas, mas obedecem a regras diferentes.

05. Assim como avaliação e subordinação, grafam-se, corretamente com Ç, as palavras:

- a) aparição e submissão.
- b) opreção e permissão.
- c) pretensão e dispersão.
- d) retenção e exceção.
- e) apreensão e compreensão.

06. O verbo induzir (linha 12) significa

- a) distorcer.
- b) negar.
- c) seduzir.
- d) formular.
- e) impulsionar.

07. Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: “... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades”, está correto o emprego da crase em:

- a) Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente.
- b) Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor.
- c) Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla.
- d) Devemos defender à formação coerente do estudante.
- e) Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos.

08. Na oração: "... o estudante estuda apenas para ter uma nota", o termo grifado é

- a) adjetivo.
- b) advérbio.
- c) substantivo.
- d) preposição.
- e) pronome.

09. No trecho "... avaliamos muito mais do que pensamos avaliar." (linhas 23-24), o verbo em destaque refere-se ao sujeito oculto determinado pelo pronome "Nós". Nesse mesmo trecho, se o sujeito fosse substituído por "eles", a forma verbal destacada passaria a ser

- a) avalia
- b) avaliam
- c) avaliara
- d) avaliaras
- e) avaliaria

10. A respeito da sintaxe dos elementos da oração, assinale a opção correta.

- a) Na oração "Isso acontece porque a sala de aula isolou-se ...", o pronome demonstrativo grifado exerce a função de sujeito da oração.
- b) No trecho "...avaliamos muito mais do que pensamos"..., temos a ocorrência de predicado nominal.
- c) No trecho "Dessa forma, ao conceituarmos a avaliação escolar...", o termo grifado funciona como objeto indireto da forma verbal.
- d) Na oração "... a noção de avaliação é reduzida à medição", o predicado grifado é verbo-nominal.
- e) Na oração "Esses juízos de valores vão conformando imagens e representações entre professores e estudantes", a expressão grifada tem a função de sujeito composto.

Conhecimentos Básicos: RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Dada a proposição: "**Pedro é professor de Matemática e Clara não é professora de Artes**", a negação desta proposição é:

- a) Pedro é professor de Matemática ou Clara não é professora de Artes.
- b) Pedro não é professor de Matemática ou Clara é professora de Artes.
- c) Se Pedro não é professor de Matemática então Clara é professora de Artes.
- d) Se Clara não é professora de Artes então Pedro é professor de Matemática.
- e) Pedro não é professor de Matemática se, e somente se, Clara é professora de Artes.

12. Em um teste composto por cinco questões, numeradas de 1 a 5, foram apresentadas as seguintes instruções:

- Se resolver a questão 1, não resolva a questão 2.
- Se resolver a questão 3, não resolva a questão 4.
- Se não resolver a questão 2, não resolva a questão 3.

Segundo essas instruções, qual é a quantidade máxima de questões que podem ser resolvidas?

- a) Uma.
- b) Duas.
- c) Três.
- d) Quatro.
- e) Cinco.

13. Maria, ao chegar a um restaurante self-service para almoçar, encontrou as seguintes opções a sua disposição:

- 3 tipos de carnes;
- 5 tipos de saladas;
- 2 tipos de sobremesas.

De quantas maneiras diferentes Maria pode fazer a escolha de sua preferência?

- a) 6
- b) 10
- c) 15
- d) 30
- e) 60

14. Assinale a alternativa que **nega** a seguinte proposição:

Algum professor que trabalha na escola não é efetivo.

- a) Todo professor que trabalha na escola é efetivo.
- b) Nenhum professor que trabalha na escola é efetivo.
- c) Qualquer professor que trabalha na escola não é efetivo.
- d) Algum professor que não trabalha na escola não é efetivo.
- e) Todo professor que trabalha na escola não é efetivo.

15. Quantos anagramas (permuta de letras) tem a palavra **ESCOLA**?

- a) 120
- b) 5040
- c) 360
- d) 1440
- e) 720

Conhecimentos Específicos: HISTÓRIA

Leia o texto abaixo.

A construção do conceito de tempo histórico e abstrato representa o ponto final da descontextualização dos instrumentos de medição [...]. É necessário que haja antes todo um trabalho de aprendizagem, caminhando para esse entendimento altamente generalizado. É preciso que as atividades escolares favoreçam a compreensão da noção de tempo em suas variadas dimensões, ou seja, o tempo natural cíclico, o tempo biológico, o tempo psicológico [...].

Disponível em: <<http://migre.me/ty4qG>>. Acesso em: 15 abr. 2015. Fragmento.

16. De acordo com esse texto, a importância do tempo no ensino de História é explicada pela

- a) construção do calendário.
- b) diversidade de durações.
- c) ideia de progresso.
- d) ordenação cronológica.
- e) sequência linear.

Leia o texto abaixo.

O historiador deve estar à procura constante e regular de fontes que viabilizem o seu contato com as experiências que já se consumaram ao longo do tempo. Fora desse tipo de ação, a pesquisa histórica fica sujeita à produção de suposições e julgamentos que fogem ao compromisso do historiador em conferir voz ao tempo que ele observa e pesquisa. Sendo assim, as fontes históricas aparecem como elementos de suma importância em tal caminhada.

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/as-fontes-historicas.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2016. Fragmento.

17. Com base nesse texto, sobre o trabalho dos historiadores com as fontes, constata-se que

- a) as análises e credibilidade dos documentos dependem essencialmente de seu caráter estatal e oficial.
- b) as fontes históricas devem ser problematizadas, pois expressam intencionalidades.
- c) os documentos são fontes fiéis da história e falam por si mesmos.
- d) os historiadores devem narrar de forma objetiva e imparcial as informações presentes nos documentos históricos.
- e) os registros deixados pela humanidade são testemunhos únicos dos fatos e acontecimentos históricos.

Leia o texto abaixo.

Assim, para os positivistas que estudaram a História, esta assume o caráter de ciência pura: é formada pelos fatos cronológicos e o que realmente significam em si. São objetivos à medida que possuem uma verdade única em sua formação (que é o seu sentido e sua única possibilidade de compreensão) e não requerem a ação do historiador para serem entendidos: como já dito, o papel deste é coletá-los e ajeitá-los, constatando, pela análise minuciosa e liberta de julgamentos pessoais, sua validade ou não. O saber histórico, dessa forma, provém do que os fatos contêm, e assume um valor tal qual uma lei da Física ou da Química, ciências exatas.

O Positivismo, Os Annales e a Nova História. Angela Birardi, Gláucia Rodrigues Castelani, Luiz Fernando B. Belatto. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra7/annales.html>. Acesso em 11/04/2016.

18. Marque a opção que define, com precisão, o Positivismo em relação aos estudos da História.

- a) É uma leitura da História que se baseia na constante luta de classes. Dessa forma, sempre há uma classe dominante e uma classe dominada, sendo que ambas estão em confronto de interesses, já que uma explora a outra. Esse embate seria o motor da História, através do qual se daria o seu progresso e seria a origem das transformações na sua estrutura.
- b) Destaca-se por incorporar métodos das Ciências Sociais à História, o que ampliou o quadro das pesquisas históricas, com a incorporação de atividades até então pouco investigadas, rompendo assim com a compartimentação das Ciências Sociais (História, Sociologia, Psicologia, Economia, Geografia) e privilegiando os métodos pluridisciplinares.
- c) É, acima de tudo, a História das Mentalidades. Seus seguidores propõem que se estabeleça uma história serial das estruturas mentais das sociedades, e cabe ao historiador a análise dos dados.
- d) Acredita que os pesquisadores devem encontrar um fator que determine a verdadeira História. Ela seria indiscutível e encontrada nos documentos governamentais que, por isso, nunca estariam errados. De acordo com esse pensamento, apenas as histórias políticas teriam a importância de serem verificadas.
- e) Tem uma proposta de análise histórica que defende uma delimitação extrema do tema por parte do historiador (inclusive em termos de espacialidade e de temporalidade). Com todo esse objeto (tema) bem delimitado, a análise se desenvolve a partir de uma exploração exaustiva das fontes.

Leia o texto abaixo.

“Perdi o recorte com a frase, motivo pelo qual posso estar chamando o autor errado. Mas tenho quase certeza de que foi o historiador norte-americano Arthur Schlesinger quem cunhou a seguinte: “Não é porque Marx estava errado que Adam Smith está absolutamente certo” [...].

ROSSI, Cláudio. *Folha de São Paulo*, 1995. Fragmento.

19. Nesse texto, o articulista do jornal “Folha de São Paulo”, Cláudio Rossi, faz referência a dois ideários que representaram a conjuntura mundial no final dos anos 1980, respectivamente,

- a) Liberalismo e Nacionalismo.
- b) Liberalismo e Socialismo Utópico.
- c) Socialismo e Comunismo.
- d) Socialismo e Intervencionismo.
- e) Socialismo e Liberalismo.

Leia o texto abaixo.

A Revolução começou como uma tentativa de recapturar o Estado. Captura essa empreendida pela aristocracia e pelos *parlements*, e não fosse pelo desprezo à profunda crise socioeconômica que suas exigências acarretavam e por ter subestimado a força do Terceiro Poder, a nobreza poderia ter alcançado seus objetivos. Mas, a Revolução não foi realizada por um grupo organizado ou por um partido e nem chegou a apresentar líderes que conduzissem as massas rumo à revolução. Um grupo foi responsável por dar a unidade efetiva ao movimento revolucionário. A “burguesia”. Suas exigências foram norteadoras da famosa Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. A característica marcante desse documento é ser contra a sociedade hierárquica e de privilégios da nobreza, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. O burguês liberal clássico não era democrata, mas sim um devoto do constitucionalismo, de um Estado secular, com liberdades civis e garantias para a empresa privada, e de um governo de contribuintes e proprietários.

HOBBSAWM, Eric J. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

20. O processo revolucionário francês, que culminou com a queda da monarquia em 1789, apresentou grupos com interesses políticos heterogêneos, como os jacobinos e os girondinos. Apontamos como alternativa para a melhor caracterização social e política dos girondinos:

- a) Representavam os interesses da monarquia e queriam estabelecer um regime monárquico autoritário na França pós-revolucionária.
- b) Formavam um grupo político que representava a alta burguesia e que queria evitar uma participação maior dos trabalhadores urbanos e rurais na política.
- c) Representavam a baixa burguesia e defendiam uma maior participação popular no governo.
- d) Integravam o clero e defendiam maior participação da Igreja na política francesa.
- e) Estavam ligados aos trabalhadores urbanos e defendiam a criação de uma república federativa, nos mesmos moldes da república dos Estados Unidos da América.

Leia o texto abaixo.

“O mundo em que vivemos hoje é radicalmente diferente do que era no início ou mesmo no meio deste século [século XX]. E continua a mudar. Hoje, a preservação de qualquer tipo de sociedade ‘fechada’ é impossível”.

Discurso proferido por Mikhail Gorbachev, em 1988, em reunião da ONU. In: Aquino et al, p. 342.

21. Podemos definir os fatos políticos e sociais, ocorridos na segunda metade da década de 1980, na antiga URSS, como

- a) mudanças profundas na estrutura do sistema econômico soviético, com a substituição dos mecanismos de economia centralmente planejada pelos mecanismos de economia de mercado.
- b) série de reformas em que foram estabelecidas novas diretrizes que fortaleceram o modelo estalinista do socialismo real.
- c) reformas, como se sabe, pautadas apenas no setor econômico soviético. Não ocorreram mudanças nem na política nem na ordem social do país.
- d) reestalinização da estrutura burocrática soviética, implementando uma política sem transparência, cujo objetivo era promover a modernização na economia e uma abordagem mais direta dos problemas sociais.
- e) a diminuição de gastos financeiros, com armamentos na esfera de ação do Pacto de Varsóvia, destinando-se parte dos recursos para reerguer países socialistas que travavam guerras civis.

Leia o texto abaixo.

Ao longo do século XX, propostas socialistas alcançaram o poder político, realizando transformações de alcance variado. Em certo momento, a alternativa socialista parecia invencível, destinada à vitória universal. Não foi o que aconteceu. Ao contrário: o socialismo, embora ainda vivo, está moribundo. Pode-se considerá-lo uma perspectiva, uma experiência aberta para o futuro da humanidade? Preso no passado ou aberto ao futuro? Após sua ascensão e queda, o socialismo enfrenta o desafio de continuar como alternativa real para a humanidade.

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/preso-no-passado-ou-aberto-ao-futuro>. Acesso em 11/04/2016.

22. O Socialismo Científico, formulado por Marx e Engels, no século XIX, em linhas gerais propunha

- a) a superação do capitalismo pela ação revolucionária dos trabalhadores, aglutinados em torno de uma organização de pessoas livremente reunidas.
- b) a redução do papel do Estado na economia, para efetivar o controle direto pelo proletariado sobre os meios de produção.
- c) a supressão de toda legislação trabalhista e social, tida como mecanismo de alienação e cooptação do proletariado.
- d) a realização de sucessivas reformas na estrutura capitalista, possibilitando a gradativa implantação do comunismo avançado.
- e) a crença nas formas primitivas de economia, afirmando que quanto mais naturais as trocas, mais justas as relações econômicas seriam.

Leia o texto abaixo.

Com a capitulação dos holandeses em 1654, os negros palmarinos continuaram a desafiar o poder colonial. Nos anos de 1670, duas expedições contra Palmares não cantaram vitória: a de 1675, chefiada pelo capitão Manoel Lopes Galvão, e a de 1677, comandada pelo capitão Fernão Carrilho, que pensou ter derrotado os negros, quando na verdade apenas pôs as mãos em alguns palmarinos, entre eles os parentes do chefe Ganga-Zumba.

Palmares entre sangue e fogo desde 1602, Flávio José Gomes Cabral. Disponível em:

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/flavio-jose-gomes-cabral>). Acesso em 11/04/2016.

23. Analise as proposições abaixo.

- I. Nos quilombos (geralmente localizados em lugares de difícil acesso), os escravos viviam em liberdade, produziam seus alimentos, fabricavam roupas, móveis e instrumentos de trabalho, cultivavam também as crenças, as tradições e os costumes africanos. O adultério, o roubo e o homicídio eram punidos com a pena de morte.
- II. Os quilombos estavam espalhados em todo o território colonial, porém, a falta de registros impede que estudiosos descubram mais detalhes sobre eles. Mesmo assim, ainda encontramos comunidades remanescentes de antigos quilombos no interior do Brasil.
- III. O mais famoso de todos os quilombos chamava-se Palmares e ficava em Alagoas. Esse quilombo possuía aproximadamente 20 ou 30 mil habitantes. Dentre os seus líderes destacava-se Zumbi.
- IV. Durante o século XVII, vários governos (portugueses e holandeses) quiseram destruir o quilombo dos Palmares. Foram várias tentativas, em 80 anos de conflito, mas Palmares resistia bravamente e chegou a derrotar cerca de 30 expedições enviadas.

São **verdadeiras** as proposições:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

Leia o texto abaixo.

“[...] O pavor inspirava cada gesto. Era gente querendo embarcar à força, eram senhoras distintas afogando-se nas águas do Tejo, era o povo apupando os que se retiravam. Diz-se mesmo que a única pessoa disposta a resistir era Dona Maria I, a demente rainha-mãe, que respirava o ar das ruas após 16 anos de reclusão: ‘Não corram tanto! Vão pensar que estamos fugindo!’, gritava do coche que a conduzia, célere [...]”.

In: Biografia da Biblioteca Nacional, disponível em http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1229521.pdf. Acesso em 08/04/2016.

24. Sobre os desdobramentos da chegada da Família Real portuguesa no Brasil:

- I. D. João e parte de sua comitiva aportaram à Bahia em janeiro de 1808. Em fevereiro, embarcaram para o Rio de Janeiro, onde foram recebidos em março de 1808 com efusiva festa. No entanto, não demorou muito para que surgissem hostilidades entre moradores do Rio de Janeiro e os membros da comitiva recém-chegada. Da mesma forma, foi imenso e crescente o descontentamento da burguesia lusitana.
- II. Aproveitando a abertura dos portos, os privilégios alfandegários e as dificuldades da conjuntura europeia (que fechava mercados tradicionais à Inglaterra), os comerciantes ingleses inundaram os mercados brasileiros com inúmeros artigos.
- III. Foi um processo de britanização sistemática de nossa economia. Em grande medida, o Brasil deixou a condição de colônia em 1808. Todavia, no plano político-administrativo, a condição colonial só foi extinta em 1815, com a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.

Das informações acima, são **corretas**:

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I apenas.

Leia o texto abaixo.

Em 1932, o estado de São Paulo se mobiliza contra Vargas, no episódio que entrou para a História do Brasil como a Revolução Constitucionalista. Nessa revolução, milhares de pessoas de todas as classes sociais doaram pratarias, joias e alianças para ajudar financeiramente o movimento. Todo o estado, unido, trabalhou com garra para a vitória da causa paulista.



25. Nesse contexto, podemos explicar a Revolução Constitucionalista de 1932 como

- a) o descontentamento dos tenentes com a repressão desencadeada sobre eles, após o movimento de 1930.
- b) a revolta popular contra as determinações autoritárias impostas, após a decretação do Estado Novo.
- c) a reação dos paulistas, frente à perda da hegemonia na política nacional, após a Revolução de 1930.
- d) a tentativa golpista da tomada do poder e a instalação do socialismo, liderada por Luiz Carlos Prestes.
- e) a articulação da alta cúpula das Forças Armadas contra a ampliação das liberdades políticas.

Leia o texto abaixo.

O período compreendido entre 1968 e 1973 é conhecido como a fase do “milagre” quando, sob o regime militar, o crescimento da economia brasileira apresentou uma extraordinária aceleração, com ampliação média de 11% ao ano. O nosso “milagre” foi abalado [...]. Mesmo assim, o país ainda manteve bons níveis de aceleração econômico-industrial até o final dos anos 70, numa fase conhecida como o “pós-milagre”. Esse crescimento esteve relacionado com os grandes investimentos em infraestrutura do regime militar e o duro controle sobre as manifestações dos trabalhadores, que garantiu a mão de obra barata e, juntos levavam à atração de novos investimentos.

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_simulado/revisao/revisao02/er030002.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

26. Com base nesse texto, constata-se que o fator externo que contribuiu para acelerar a crise do “milagre brasileiro” foi

- a) a extinção do mundo socialista.
- b) a fase de conflitos do Leste Europeu.
- c) a intervenção do FMI nas empresas particulares do país.
- d) o aumento expressivo dos preços do petróleo e seus derivados.
- e) o fim da ex-União Soviética.

Leia o texto abaixo.

Podem me prender
Podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião
Daqui do morro
Eu não saio, não.

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/ze-keti/197278/>> - Acesso em: 03 abr. 2016. Fragmento.

27. Os versos acima são da música “Opinião”, escrita por Zé Keti, contestando a Ditadura Militar, instaurada no dia 1º de abril de 1964, através de um golpe militar que derrubou o então presidente do Brasil, João Goulart. Esse período foi marcado

- a) pelo embargo norte americano ao governo militar, pois a Doutrina da Segurança Nacional desse país, enquanto ideologia, previa fortalecimento, defesa e manutenção do Estado Democrático de Direito, como estratégia para combater o avanço comunista na América.
- b) pelo apoio ao golpe de parte da população da classe média brasileira que, temendo um regime comunista, participou de passeatas como a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”.
- c) pelos festivais da canção, organizados pela TV Excelsior de São Paulo, de 1965 a 1968. Estes foram uma grande oportunidade para que cantores e compositores manifestassem sua posição de apoio ao regime militar, devido ao enorme alcance que essas apresentações tinham entre os jovens.
- d) pelo movimento estudantil, antes desarticulado politicamente e que, no governo João Goulart, passou a se organizar e ter forte atuação junto aos governos militares que tomaram o poder, exigindo reformas sociais. Apesar do ativismo, os mesmos não se identificaram com ideologias de esquerda.
- e) pela resistência pacífica da esquerda brasileira ao Regime Militar, através da atuação clandestina de partidos políticos como: Ação Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella, ex-deputado e ex-membro do Partido Comunista Brasileiro; Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), que teve à frente o ex-capitão do Exército Carlos Lamarca; e o Partido Comunista do Brasil (PC do B), uma dissidência do PCB.

Leia o texto abaixo.

Em 2004, foi divulgada a queima de documentos supostamente produzidos por órgãos de segurança nacional da Ditadura Militar no Brasil. As exposições das reportagens coincidiram com a definição dos prazos, pelo Presidente da República, para a abertura dos arquivos da Ditadura. Ficou estabelecido um período de até 30 anos – renovável por mais 30 – para que a sociedade tenha acesso aos arquivos ultrassecretos. Ao mesmo tempo, uma Medida Provisória criou a Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, com poder para barrar a divulgação desses documentos, caso entenda que isso seja "imprescindível à segurança da sociedade e do Estado".

Disponível em: http://professor.bio.br/historia/provas_vestibular.asp?origem=Uel&curpage=19. Acesso em: 03 abr.. 2016.

28. Analise as proposições abaixo.

- I. O controle da memória pelos setores dominantes, silenciando ou evidenciando determinados eventos ou documentos históricos, serve como estratégia de preservação de poder na sociedade.
- II. Atos de eliminação de documentos isentam o Estado republicano brasileiro da responsabilidade pela mutilação da memória nacional.
- III. Medidas tomadas com o intuito de evitar julgamentos precipitados que levem à perseguição, gerando um estado de ameaça constante, inviabilizando a democratização do país.
- IV. No Brasil, a queima de documentos é uma prática recorrente para ocultar o passado e apagar a memória concebida pelos diferentes grupos sociais.

São **corretas** as proposições:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

29. No âmbito do processo de ocupação da Capitania do Siará Grande, as expedições dos Capitães Mor Pero Coelho e Martim Soares Moreno representaram

- a) o início de uma política de desenvolvimento econômico, através da decisão de produzir açúcar, com a ocupação da zona fértil da região do Cariri e de Redenção.
- b) a decisão do Estado português em retomar o território do Norte, ocupado pelos franceses que fundaram a França Equinocial e, por razões de estratégia militar, a Capitania do Siará serviria de ponte para o abastecimento das viagens para o norte da colônia.
- c) ações diplomáticas com as nações indígenas, aqui sediadas, principalmente as da região do sertão e da Serra Grande central, objetivando a imediata pacificação, através de laços de comércio.
- d) o desenvolvimento urbano, a partir do litoral, através da fundação dos fortes de São Tiago e São Sebastião, que dariam proteção para a criação de portos, os quais escoariam a produção de gado, vinda do sertão, e de açúcar, proveniente da Serra Grande.
- e) ocupação do território cearense, a partir da empresa agrícola da cana de açúcar e da exportação para o mercado europeu, através do porto do Mucuripe.

30. É célebre a frase de Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar: "Aqui não se embarca mais escravos". O contexto sóciopolítico cearense que representa esse momento é

- a) de proibição do tráfico de escravos, decretado recentemente no Ceará, dando início às manifestações abolicionistas e suas ações radicais.
- b) de lutas em torno da abolição dos escravos, que ganharam grande alcance em face do aumento do número de negros que foram trazidos para a Província do Ceará, após a seca de 1877.
- c) da campanha abolicionista, que alcançava seu auge no Ceará, conseguindo a adesão dos jangadeiros que faziam o transporte dos escravos dos navios para o porto.
- d) do tráfico interprovincial, que estava levando à falência comerciantes e fazendeiros cearenses, os quais decidiram impedir, pela força, o embarque de escravos para os navios que comercializavam os negros escravizados para o Sudeste e Sul do país.
- e) da abolição dos escravos no Ceará, que aconteceu pacificamente através de um ato do governo provincial; o que levou à desmobilização e desmoralização dos poucos abolicionistas cearenses.